



CORRELAÇÃO ENTRE OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA PRECOCE OU TARDIA E NEOPLASIA MAMÁRIA - ESTUDO PROSPECTIVO EM CADELAS

Mariana Del Pintor¹; Cláudio Antônio Borela¹; Juliany Gomes Quitzan²

RESUMO: As glândulas mamárias constituem o local mais comumente afetado por neoplasias em cadelas, representando aproximadamente 42% dos tumores gerais e 82% dos tumores dos órgãos reprodutivos. Cerca de 50% destes tumores são malignos, principalmente adenocarcinomas. A maior parte dos tumores mamários ocorre em animais de meia-idade (6 anos) a idosos (10 anos), sendo raros em cães jovens. Apesar de diferentes estudos realizados, a causa exata da ocorrência do tumor de mamas em cadelas ainda não foi completamente esclarecida. Sabe-se, entretanto que o desenvolvimento destes tumores é hormônio-dependente. Considerando a participação de hormônios sexuais no desenvolvimento dos tumores mamários, a ovariosalpingohisterectomia (OSH) precoce está relacionada à diminuição de desenvolvimento destes tumores, além de ser considerado um eficiente método para controle da natalidade na população canina. O risco de desenvolvimento de tumor de mama em cadelas castradas antes do primeiro cio é de 0,05%, aumentando para 8% em cadelas castradas antes do segundo cio e 26% naquelas castradas após o segundo cio. Porém, a importância da OSH como terapia adjuvante para a neoplasia mamária não está esclarecida. Alguns autores referem ocorrência de maior sobrevida em pacientes submetidos à OSH e mastectomia. Mas estudos prévios ainda são controversos em afirmar se a ovariosalpingohisterectomia realizada no mesmo tempo cirúrgico da mastectomia pode evitar a recidiva ou progressão do tumor. Este trabalho pretende auxiliar no esclarecimento do efetivo papel da OSH como fator adjuvante na prevenção ou recidiva dos tumores de mama em cadela por meio de avaliação clínica, cirúrgica, diagnóstico histopatológico da massa e avaliação radiográfica pulmonar para detecção de possíveis metástases no pós-operatório tardio (4 e 8 meses). De agosto de 2007 a julho de 2008, 36 cadelas portadoras de nódulos mamários foram atendidas no Hospital Veterinário do CESUMAR, todas com idade superior a 6 anos. Nesta primeira fase, foram excluídos do estudo animais com doenças concomitantes, que contra-indicaram o procedimento cirúrgico, presença de metástases pulmonares e histórico de mastectomias anteriores ou nódulos nas duas cadeias mamárias. Apenas 14 animais selecionados foram submetidos a um minucioso exame clínico, exame radiográfico em duas posições, para avaliação cardíaca e detecção de possíveis metástases, além de hemograma completo. Os animais foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos - Grupo A (realizado OSH e mastectomia) e Grupo B (cadelas inteiras, submetidas apenas à mastectomia). Os nódulos excisados foram devidamente encaminhados ao Laboratório de Patologia Veterinária do CESUMAR. O diagnóstico fornecido pelo exame histopatológico revelou presença de tumor maligno em 85% das cadelas avaliadas e tumor benigno em 15% dos animais. Sendo a presença de tumor benigno considerada fator de exclusão, estes animais também foram retirados do estudo. Dentre os tumores malignos identificados, estão os adenocarcinomas, carcinomas mamários e tumor misto maligno de glândulas mamárias. As cadelas com diagnóstico de tumor maligno, ainda em avaliação, são examinadas aos quatro e oito meses após a realização do procedimento cirúrgico, sendo realizadas novas radiografias torácicas. Duas cadelas de cada grupo apresentaram recidiva de nódulos mamários, mas até o presente momento não foi identificada metástase pulmonar em nenhum animal do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Cadela; Mama; Ovariosalpingohisterectomia.

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa de Bolsa de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). mari_mdr@yahoo.com.br, vidaanimal@wnet.com.br

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. juquitzan@yahoo.com